

Estado português vende a sua participação na EDP a... Estados

14 de Dezembro, 2011 - 00:08h

Luís Leiria ^[1]

Três das quatro empresas candidatas à compra da participação do estado português na EDP são estatais; na quarta, a E.ON, o estado alemão tem alguns direitos especiais. O governo português não quer manter o controlo estratégico sobre a energia, mas os outros estados não têm a mesma visão. Por Luis Leiria.

O governo tem argumentado que não deve ser papel do estado a produção e distribuição de energia, função que supostamente seria mais bem feita pelos privados. Mas na lista de empresas candidatas à compra da EDP estão três empresas estatais e uma privada que tem influência decisiva do estado alemão. Temos assim que o estado português se prepara para vender a sua participação da EDP a... estados estrangeiros.

Os candidatos são: a Eletrobras, uma empresa controlada pelo governo federal brasileiro; a Cemig, controlada pelo governo do Estado de Minas Gerais, também do Brasil; a China Three Gorges Corporation empresa estatal chinesa; e finalmente a alemã E.ON. Esta última é a única privada, mas o estado alemão possui alguns direitos especiais sobre ela, nomeadamente o de impor um veto caso a empresa decida vender a sua participada Ruhrgas, ou alterar a gestão desta empresa distribuidora de gás, ou ainda no caso de haver uma alteração no controlo da E.ON. Estes direitos especiais têm o objetivo de impedir que a E.ON seja adquirida por uma outra empresa que possa pôr em perigo o acesso alemão aos gasodutos, e, assim, ameaçar de qualquer forma o acesso da Alemanha ao estratégico fornecimento de gás.

Berlim procura beneficiar-se das imposições da 'troika' a Portugal

O governo alemão tem consciência do papel estratégico da E.ON e, por isso, a própria Angela Merkel manteve recentemente uma conversa com Passos Coelho para fazer lóbi a favor da oferta da empresa alemã. A informação é do *Financial Times*, que afirma ainda que as pressões de Berlim podem ser vistas como uma tentativa do governo alemão de se beneficiar com o programa de austeridade que está a ser imposto Portugal. Recorde-se que a privatização da participação do governo na EDP faz parte das imposições do memorando da 'troika'.

Enquanto o governo PSD/CDS não mostra qualquer preocupação em perder o controlo da produção e distribuição da energia em Portugal, governos como o brasileiro, chinês ou alemão têm uma opção claramente oposta. A Eletrobras, aliás, chegou a estar no programa

de privatizações no Brasil, mas foi dele retirada, em 2004, pelo governo Lula.

Além de estratégico, o setor de energia não tem concorrência, ficando os consumidores à mercê do arbítrio das decisões dos acionistas. A E.ON, aliás, parece ter grande experiência de se aproveitar desta posição privilegiada. Em julho de 2009, a empresa energética alemã foi multada pela Comissão Europeia por fazer cartelização de mercados durante décadas. A multa de 553 milhões de euros foi a primeira por infrações à legislação anti-monopólio no sector da energia aplicada pela Comissão.

A fúria monopolística é acompanhada por práticas de superexploração dos seus trabalhadores. Recentemente foi denunciado que a E.ON se prepara para dispensar 11 mil dos seus 80 mil funcionários a nível mundial.

Aumento de tarifas antes da privatização

Apesar disso, o governo português parece apostar na oferta das condições mais apetecíveis aos estados candidatos à compra da EDP, em detrimento dos interesses dos consumidores. Há um mês, o secretário de Estado da Energia, Henrique Gomes, durante um fórum promovido pelo *Diário Económico*, reconheceu que as famílias portuguesas terão, em 2012, as tarifas de eletricidade mais caras da Europa.

O presidente da EDP, António Mexia, que procura reunir apoios para se manter no cargo, afirma que "o Estado [português] não precisa de ter 25 por cento para contribuir para a estabilidade acionista", bastando que "deixe condições à EDP para controlar o seu destino e o seu crescimento". Mas o problema de Mexia parece ser só com o estado português.

Artigos relacionados:

Candidata à compra da EDP vai despedir milhares de trabalhadores ^[2]O banquete das privatizações ^[3]Privatizações: ajuste directo firmado com consultora norte-americana é ilegal ^[4]Facturas da electricidade e do gás vão disparar ^[5]Governo acaba com 'golden shares', Bloco diz que decisão é 'insensata' ^[6]

Sobre o/a autor(a):

- Biblioteca
- Agenda
- Jornal Esquerda
- Blogosfera
- Comunidade
- Revista Vírus
- Wikifugas
- Ficha Técnica

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/estado-vende-sua-participa%C3%A7%C3%A3o-da-edp-estados?page=0>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/lu%C3%ADs-leiria>

[2] <http://www.esquerda.net/node/21049>

[3] <http://www.esquerda.net/opiniao/o-banquete-das-privatiza%C3%A7%C3%B5es>

[4] <http://www.esquerda.net/artigo/privatiza%C3%A7%C3%B5es-ajuste-directo-firmado-com-consultora->

norte-americana-%C3%A9-ilegal

[5] <http://www.esquerda.net/artigo/facturas-da-electricidade-e-do-g%C3%A1s-v%C3%A3o-disparar>

[6] <http://www.esquerda.net/artigo/governo-acaba-com-%E2%80%9Cgolden-shares%E2%80%9D-bloco-diz-que-decis%C3%A3o-%C3%A9-%E2%80%9Cinsensata%E2%80%9D>